

LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE QUARENTENA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Júlio César Paula Neves¹

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística – UFSC

Mara Trindade Gonçalves Alvarenga²

Licenciada em Letras – UFLA

Helainne Vianey Gomes de Oliveira³

Mestre em Economia Doméstica - UFV

RESUMO

Considerando a Educação em tempos de pandemia, como também as diversas possibilidades e desafios de professores com o ensino remoto, este trabalho busca trazer para o centro das discussões a percepção de docentes de Língua Portuguesa a respeito da utilização do *WhatsApp* como ferramenta educacional. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, considerando as concepções de Letramento Digital e do *WhatsApp* como recurso no processo de ensino-aprendizagem e aplicação de questionário através do *Google Forms*. A pesquisa tem como objetivo geral discutir sobre a percepção de professores de Língua Portuguesa a respeito da utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta educacional, sobretudo em aulas/atividades remotas no período de quarentena. Os processos teórico-metodológicos ancoraram-se na pesquisa qualitativa em educação, buscando analisar os dizeres dos profissionais em questão sobre as necessidades/possibilidades de um letramento digital efetivo. Os resultados obtidos revelam que o *WhatsApp* é consideravelmente utilizado pelos professores de língua portuguesa na interação com os alunos.

Palavras-chave: WhatsApp. Tecnologia. Letramento Digital.

Introdução

Diante dos avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, o cenário educacional tem sofrido diversas e profundas transformações; realidade que se intensificou durante a pandemia da Covid-19, uma vez que a maioria das áreas educacionais precisaram transformar-se e desenvolver suas atividades de forma remota com o auxílio de plataformas digitais e aplicativos. Assim, foi possível perceber que as novas e antigas

¹ Endereço eletrônico: jcpngv@gmail.com

² Endereço eletrônico: maratrindadeg@gmail.com

³ Endereço eletrônico: helainne.oliveira@ifmg.edu.br

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação oferecem diversas possibilidades de pesquisa na interface entre tecnologias e educação.

Uma dessas possibilidades é a utilização do aplicativo de trocas de mensagens *WhatsApp*, muito utilizado pelas instituições escolares, quando as restrições em decorrência da pandemia iniciaram-se. Dessa forma, torna-se fundamental para um processo de letramento digital, que se compreenda como o aplicativo *WhatsApp*, usado para comunicação/interação dos usuários, é utilizado como ferramenta educacional por professores e estudantes, tendo em vista, principalmente, as necessárias adaptações decorrentes dos processos de prevenção para a não disseminação da Covid-19.

Considerando as diversas transformações e ajustes pelas quais a sociedade tem passado em decorrência da atual pandemia, discorre-se, nesta pesquisa, sobre como a comunidade escolar teve de se adaptar a um novo formato de educação: o ensino remoto e as interações por meio de instrumentos digitais e tecnológicos. Diante da impossibilidade de aulas presenciais, esses instrumentos foram o que possibilitou a continuação das atividades educacionais. Inúmeras foram as medidas do Governo Federal, através do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2021a), dos estados e municípios, para oferecer subsídios para essa nova realidade. Essas medidas podem ser resumidas nas seguintes recomendações do Conselho Nacional de Educação para as escolas durante o período de pandemia:

Educação infantil – A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente.

Ensino fundamental anos iniciais – Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Ensino fundamental anos finais e ensino médio – A supervisão de um adulto para realização de atividades pode ser feita por meio de orientações e acompanhamentos com o apoio de planejamentos, metas, horários de estudo presencial ou on-line, já que nesta etapa há mais autonomia por parte dos estudantes. Neste caso, a orientação é que as atividades pedagógicas não presenciais tenham mais espaço. Entre as sugestões de atividades, está a distribuição de vídeos educativos (BRASIL, 2021c, s.p.; grifos do autor).

Considerando essas e outras recomendações dos órgãos regulamentadores da educação, a presente pesquisa tem como objetivo geral, discutir sobre a percepção de

professores de Língua Portuguesa a respeito da utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta educacional, sobretudo em aulas/atividades remotas no período de quarentena. Como objetivos específicos, o intuito é: (i) apresentar discussões teóricas sobre letramento digital e o uso do *WhatsApp* com enfoque na formação de professores; (ii) discutir acerca da percepção desses sujeitos sobre a utilização do aplicativo *WhatsApp* na educação e; (iii) analisar os dizeres de professores de língua portuguesa sobre a necessidade/possibilidade de um letramento digital efetivo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomou-se como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa em educação, sobretudo pela ótica de Lüdke e André (2015). Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa envolve o pesquisador no processo e não só a análise de dados. Assim, aponta-se que os pesquisadores envolvidos, atores desta pesquisa, também utilizam o *WhatsApp* como facilitador de sua interação com os alunos. Realizou-se, ainda, uma revisão bibliográfica sobre letramento digital e a formação de professores em relação a atividades remotas e ao aplicativo *WhatsApp* e suas possibilidades educacionais, tendo como enfoque principal as aulas de Língua Portuguesa.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas, para analisar de que forma os sujeitos compreendiam e utilizavam o aplicativo *WhatsApp* em atividades remotas no período de quarentena, durante o ano de 2020, bem como discutir sobre a necessidade do letramento digital na formação de professores e as possibilidades que o aplicativo *WhatsApp* proporciona às atividades remotas.

Segundo Gil (2008), o questionário, ou formulário, pode ser definido como um dispositivo metodológico constituído “por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 2008, p. 123). Assim, nos moldes de Gil (2008), as perguntas do formulário se constituíram de questões abertas que permitiam que os professores dessem sua própria resposta com a maior liberdade possível, e fechadas, que pediam que os participantes escolhessem uma das alternativas disponíveis.

O questionário foi elaborado no *Google Formulário* e compartilhado exclusivamente em grupos de *WhatsApp* e de *Facebook* compostos por professores de Língua Portuguesa, ficando disponível de 24 de agosto a 12 de setembro de 2020; sendo obtidos um total de 44 respostas. Através do *feedback* dos questionários foi possível perceber o quanto o *WhatsApp* esteve presente na rotina de trabalho e estudos dos professores e dos alunos ao longo do ano de

2020. Se antes da pandemia já se percebia que a tecnologia cada vez mais tomava espaço na vida das pessoas, no contexto (pós) pandêmico, deve-se pensar estratégias que possibilitem o uso das tecnologias, como o *WhatsApp*, quanto recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Reafirmando o caráter qualitativo da pesquisa na área da educação, aponta-se que tal metodologia “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 11). Partindo dessa premissa, os autores desta pesquisa consideram-se parte dos professores que utilizam o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta educacional e entende-se que a pesquisa qualitativa pode auxiliar na compreensão de como os professores têm utilizado esse aplicativo em suas atividades laborais. Isso, por essa perspectiva, corrobora para o aprimoramento dessa utilização, considerando, também, o desenvolvimento de possibilidades futuras.

Nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados e tratados com objetivos descritivos (LÜDKE; ANDRÉ, 2015) e isso é fundamental para a pesquisa, pois não há a pretensão, neste trabalho, de prescrever uma forma de utilizar o *WhatsApp* como ferramenta educacional, mas descrever a percepção desses profissionais, porque entende-se que é muito mais importante o processo que o produto em si (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 12). Ou seja, muito mais que apontar uma fórmula, um método, o foco é compreender o processo, a percepção, de como os professores têm utilizado o *WhatsApp*. Tem-se o interesse em visualizar como, através desse aplicativo, os professores de Língua Portuguesa elaboram, distribuem e corrigem as atividades durante a pandemia. Busca-se, então, compreender como, no período da pandemia, as ferramentas disponíveis são (res)significadas nos procedimentos e nas interações cotidianas referentes a todas as mudanças pelas quais os professores estão passando, considerando, principalmente, que já estão há mais de um ano nesse novo formato de aulas – o que constitui, nos moldes de Lüdke e André (2015), as complexidades do cotidiano nas pesquisas qualitativas.

A pesquisa aplicada à educação é importante, pois, permite que se compreenda os significados que as pessoas dão à determinadas coisas e à sua própria vida (LÜDKE; ANDRÉ, 2015). É partindo dessa perspectiva que o questionário aplicado aos participantes se estruturou de tal forma que pudesse capturar a percepção dos participantes. Por mais que tenham ideia de como a utilização do *WhatsApp*, como ferramenta educacional, possa ocorrer, as discussões da pesquisa devem partir das considerações dos participantes.

Portanto, compreende-se que essa pesquisa não se preocupa em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas sobre a utilização do *WhatsApp*, pelo contrário, as abstrações se formam e se consolidam através da percepção do público alvo, ou seja, dos professores de

Língua Portuguesa que utilizam esse aplicativo para o trabalho. Corrobora-se com Lüdke e André (2015) ao afirmarem que “o fato de não existirem hipóteses ou questões específicas formuladas *a priori*, não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e a análise dos dados”. Sendo assim, considera-se que tal abordagem se mostra eficiente para esta pesquisa em educação.

Letramento Digital e suas interfaces

A fim de entender o foco principal, que é o letramento digital, faz-se necessário abordar, mesmo que sucintamente, os termos *alfabetização* e *letramento*, uma vez que esses dois conceitos caminham juntos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Grandó (2012), o termo *letramento* tornou-se conhecido a partir dos anos 80, com o objetivo de distinguir as pessoas que dominavam o universo das letras, tanto na dimensão da leitura quanto da escrita, daquelas que eram ditas como analfabetas, ou seja, quem não eram versadas na arte de ler e escrever.

Conforme Grandó (2012), observou-se, na emergência do termo *letramento*, que buscava, de certa forma, uma definição para o que é ser completamente alfabetizado, que é preciso saber mais que simplesmente ler e escrever para se utilizar da leitura e da escrita em suas maiores complexidades. Para ser um indivíduo letrado, segundo as reflexões da supracitada autora, é necessário saber utilizar a escrita e a leitura nos seus mais variados aspectos, como também, saber reconhecer o papel que essas práticas ocupam na sociedade. Portanto, no processo de letramento, ocorre uma reflexão do indivíduo que se relaciona com os usos da leitura e da escrita nas práticas sociais. Isso envolve o sujeito, fazendo com que tenha uma nova perspectiva sobre o uso da língua (SOARES, 2002).

Apesar dos termos *alfabetização* e *letramento* estarem interligados (SOARES, 2002), (GRANDÓ, 2012), verifica-se que há, na literatura específica da área, uma distinção, sendo alfabetizado aquele que apresenta um domínio pleno ou relativo da leitura e da escrita e letrado o sujeito que sabe ler e escrever de maneira reflexiva e consciente no mundo em que se encontra. E, na perspectiva de Pereira (2017), esse é um dos maiores desafios para aqueles que dimensionam e promovem a educação, uma vez que o uso reflexivo e consciente da leitura e da escrita também forma “cidadãos preparados para o mundo contemporâneo” (PEREIRA, 2017, p. 13).

Os textos que compõem a organização de Coscarelli e Ribeiro (2017), dentre os quais está o de Pereira (2017), apontam para a necessidade de que a educação, que vise um letramento

digital, deve utilizar as novas tecnologias disponíveis a seu favor, uma vez que o domínio da leitura e da escrita, nos tempos atuais, passam também pelo domínio da interação digital. Por meio das vivências no campo educacional, considera-se que a utilização das emergentes tecnologias da informação e comunicação ainda é um grande desafio para muitas escolas, em razão de estruturas, e para muitos professores e alunos, considerando a falta de domínio de alguns – algo que ficou bastante visível nesse contexto pandêmico – e também a falta de poder aquisitivo para a compra de aparelhos.

Avançando nas questões em torno do letramento digital, é fundamental que todos os atores envolvidos na educação se indaguem a respeito da necessidade e da relevância das tecnologias. Segundo Pereira (2017), os principais atores desse processo são os professores, pois é extremamente importante que busquem uma flexibilização em seus métodos e metodologias, consolidando-os cada vez mais, bem como dando espaço ao novo, com o objetivo de inovar suas atividades por meio das novas tecnologias. Contudo, para que isso se efetive, é necessário que o professor saiba fazer uso das ferramentas e procure a melhor forma de aprendizado para os seus alunos.

Além disso, o uso da tecnologia, sobretudo por meio da *internet*, auxilia no processo de inclusão de muitos indivíduos. Nesse sentido, para Coscarelli (2017), com o uso da *internet*, os alunos têm acesso a muitas possibilidades de desenvolvimento educacional, que podem contribuir para a construção de novos conhecimentos e saberes. Dessa forma, pensando na relevância do uso das tecnologias, no processo de alfabetização/letramento, entende-se que as tecnologias causaram um considerável impacto no processo de leitura e de escrita. E, assim como na escrita, ser letrado digitalmente é muito mais que apenas conhecer as teclas do computador e saber digitar um texto. É preciso saber utilizar as funções que o letramento digital proporciona e que estão para além de digitar e alinhar um texto, pois tal habilidade se torna cada vez mais eminente para o contexto no qual a sociedade atual está inserida.

Segundo Xavier (2004, 2009), o letramento digital tem relação com os novos modos de ler e escrever a partir dos códigos e sinais verbais e não verbais que estão presentes nas novas tecnologias. Ou seja, essa nova forma de letramento permite que o sujeito desenvolva competências e habilidades que estão diretamente ligadas às tecnologias da informação e comunicação, tornando-se proficiente na leitura e na escrita em equipamentos digitais. Nesse sentido, entende-se a importância do surgimento e do uso do letramento digital, que se refere, nos termos de Soares (2002), ao estado ou à condição daqueles “que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou

condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151). Desse modo, pode-se observar que a inserção no universo digital pode transformar o modo como estudantes utilizam as novas tecnologias para seu desenvolvimento educacional.

O surgimento de novas tecnologias deixou mais evidente a necessidade de multiletramentos, pois exige um domínio cada vez mais atento a textos verbais e não verbais, que já estavam presentes também nas tecnologias analógicas. Um sujeito multiletrado sempre foi a exigência dos textos multimodais/multissemióticos, sendo esses entendidos como “textos compostos de muitas imagens (ou modo, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19). Ressalta-se que a questão multimodal é bastante ampla, visto que um texto não pode ser compreendido como algo monomodal, visto sua amplitude de atravessamentos e circulações nos espaços sociais. Dionisio (2006) afirma que os textos “revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa” (DIONISIO, 2006, p. 131). Contudo, a autora aponta que a multimodalidade não se restringe a textos contemporâneos ou digitais. Assim, compreende-se que a questão multimodal deve ser cautelosamente observada como aspecto composicional social presente em diversas materialidades textuais.

A maior presença de textos compostos por imagens, áudios, *gifs*, entre outros componentes que as novas tecnologias possibilitam, exige do sujeito leitor e escritor um maior domínio das atividades de leitura e escrita, tendo em vista que muitas das práticas cotidianas estão permeadas de tecnologias. Considerando essa realidade, o documento oficial Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta-se a importância das práticas digitais no ambiente educacional:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BRASIL, 2017, p. 244).

Percebe-se que a vivência da leitura por meio dos diversos tipos de textos, sejam eles multimodais ou não, somados às suas análises e reflexões, irão contribuir para a formação do sujeito de forma crítica, construtiva e reflexiva em seus múltiplos sentidos. Destarte, o desafio não é posto exclusivamente pelos novos textos multimodais, hipermediáticos ou multissemióticos, mas “o desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritivas e insuficientes mesmo para a ‘era do impresso’” (LEMKE, 2010 *apud*

ROJO, 2012, p. 22). Em outras palavras, os desafios da leitura e da escrita não se limitam ao ambiente digital, mas torna-se mais perceptível a necessidade de as práticas escolares se voltarem para novas possibilidades de ensino e aprendizagem, sobretudo com a progressiva força dos espaços digitais.

Nos tempos atuais, é necessário que a escola se desvencilhe da concepção de que letramento é apenas *letramento da letra, letramento da escrita* e de que as outras linguagens são apenas ilustrações do texto verbal (ROJO, 2016). Esse desvencilhamento é possível a partir da utilização das novas tecnologias que, de certa forma, transformam as relações de leitura e escrita, mostrando que, mais importante que saber utilizá-las de forma técnica e mecânica, é tornar-se um sujeito digitalmente letrado, compreendendo as necessidades socioeducacionais na atualidade.

O *WhatsApp* como ferramenta educacional

Nessa seção, discorre-se um pouco sobre o *WhatsApp*, um dos aplicativos mais utilizados, na atualidade, como instrumento de comunicação e de informação. Segundo informações do Canal Tech (2021), esse aplicativo foi oficialmente lançado no ano de 2009, nos Estados Unidos, tendo como desenvolvedores Brian Acton e Jan Koum, e surgiu como uma alternativa para as mensagens tradicionais via SMS, pois, além de mensagens de texto, pode-se enviar imagens, vídeos, documentos e até mesmo fazer ligações de áudio e vídeo. Na descrição do aplicativo na loja virtual da *Play Store*, encontra-se a seguinte informação:

O *WhatsApp*, que pertence ao *Facebook*, é um app [aplicativo] GRATUITO de troca de mensagens e de chamadas de vídeo e de voz, e usado por mais de 2 bilhões de pessoas em mais de 180 países. O app é simples, confiável e privado, e ajuda você a manter contato com seus amigos e familiares. O *WhatsApp* está disponível para celular e computador, não cobra tarifas de assinaturas e funciona mesmo se sua conexão à *internet* for lenta (GOOGLE PLAY, 2021, s.p.; grifos nossos).

No contexto da cibercultura, os aplicativos de comunicação, como é o caso do *WhatsApp*, “vêm contribuir para redesenhar formas de ensinar e aprender a partir de *stories*, vídeos, fotografias, áudios, documentos, enfim, hipertextos e telas que se mesclam de forma híbrida” (AMORIM, 2020, p. 22). Ou seja, esse aplicativo tem a função não apenas de proporcionar a comunicação entre as pessoas, o que é muito, mas também se mostra como possibilidade de ferramenta educacional se for considerado, principalmente, que a possibilidade de envio de áudios, documentos e vídeos pode contribuir para o aprendizado dos estudantes,

sobretudo nesse período de pandemia, em que o ensino tem sido reestruturado por meio de adaptações tecnológicas.

De acordo com Alves, Porto e Oliveira (2019) e Coutinho, Rodrigues e Alves (2016), as diferentes redes sociais e aplicativos não podem mais ser desconsiderados nos espaços escolares, mas devem ou podem ser utilizados pelos professores em ações educacionais aliadas à sua prática para além dos muros da escola, isso, observando que tais ferramentas fazem parte do cotidiano desses sujeitos. Para além do divertimento e das trocas de mensagens entre amigos, as redes sociais e os aplicativos de comunicação têm servido para potencializar as formas de ensino/aprendizagem nesse momento em que o contato físico é impossível e o distanciamento social se faz necessário. Compreende-se que tal necessidade, sobretudo se levar em conta que alguns desses aparatos, especialmente o *WhatsApp*, não foram desenvolvidos para esse fim, mas como possibilidade de ampliar a comunicação e interação de sujeitos, reorganizando obstáculos advindos de questões como tempo e espaço.

Amparados por Lévy (1999), reafirma-se que o surgimento da *internet* e o estabelecimento da cibercultura remodelaram as formas sobre como se pensa e se estrutura a educação. Desse modo, entende-se que o conceito de cibercultura pode ser ampliado para cultura digital, o que segundo Prado (2009) é concebido como a cultura do século XXI. Se a cibercultura mudou a forma como se pensava e se organizava a educação, a cultura digital apresenta “reflexões conceituais muito mais amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui” (PRADO, 2009, p. 45).

Se as reflexões colocadas pelos autores da cibercultura (LÉVY, 1999) e da cultura digital (PRADO, 2009) se apresentavam apenas como uma possibilidade, neste período pandêmico tornaram-se essenciais para a educação, pois é somente através dos elementos que a compõem – as tecnologias da informação e comunicação – que se pode ter contato mais efetivo com os estudantes. Isso possibilita refletir o quanto profissionais precisam se abrir para a utilização das novas tecnologias, ressignificando as anteriores formas de ensinar, isto é, o professor precisa estar atento para os contextos de ensino e aprendizagem, perguntando-se sempre como as tecnologias podem ser úteis em cada uma dessas situações (COSCARELLI, 2017).

A partir de Lévy (1999), Prado (2009) e Coscarelli (2017), busca-se compreender a *internet* e a cibercultura – que fazem parte do cotidiano dos estudantes e dos professores, tanto dentro como fora do ambiente escolar – de maneira que continuamente precisam ser ressignificadas para o uso educacional, entendendo-se que elas são “uma oportunidade para que

professores possam utilizar estas tecnologias atendendo aos anseios dos estudantes” (AMORIM, 2020, p. 24).

Como dito anteriormente, a sociedade atual está passando por uma readaptação, uma vez que aquilo que era utilizado socialmente como instrumento de interação e comunicação tem sido adaptado para atender às demandas educacionais. Isso indica uma transformação tecnológico/educacional, uma vez que a necessidade da utilização desses aparatos dita sua utilização e não apenas o anseio dos professores em se inserirem no ambiente tecnológico, o que é observado como processo social, cultural e tecnológico que pode ser considerado e ressignificado.

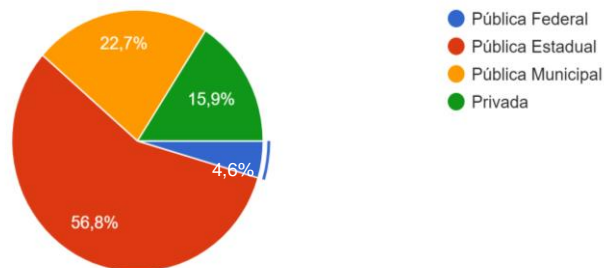
Segundo Ávila, Alves Filho e Cassiano (2019), é diante das possibilidades de uso das tecnologias móveis na educação que percebe-se a necessidade de criar ou adaptar práticas de ensino a um novo ambiente educacional, no qual educação e tecnologia se relacionam e interconectam-se. E, na atual conjuntura mundial, as tecnologias têm contribuído para o desenvolvimento efetivo das atividades educacionais, uma vez que os estudantes estão impedidos do contato social.

Assim sendo, constata-se que o emprego das novas tecnologias na educação, sobretudo da utilização do *WhatsApp* pode ser concebido como uma possibilidade de ampliar ou de naturalizar o uso de ferramentas tecnológicas na interação entre professores e estudantes.

Professores de língua portuguesa e a utilização do *WhatsApp*

Considerando o ambiente de trabalho dos sujeitos que responderam ao questionário, aponta-se a distribuição entre os tipos de instituições em que atuam. Pode-se visualizar, no Gráfico 1, que a grande maioria trabalha na rede pública de ensino, sendo essas instituições Federais, estaduais e municipais. Contudo, salienta-se que uma parcela considerável atua também em instituições privadas. Esses dados estatísticos corroboram a compreensão de que a questão do letramento digital e da utilização do *WhatsApp* pode/deve ser discutida a partir do espectro da inserção de aparatos tecnológicos em ambos setores educacionais, públicos e privados.

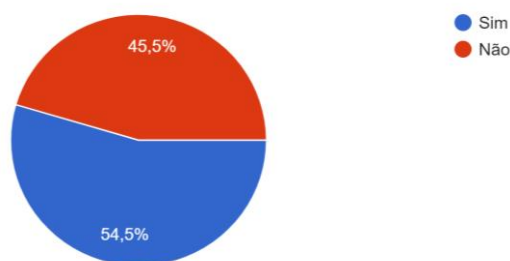
Gráfico 1: Setores de atuação dos professores



Fonte: Autoria própria, 2021

Tendo em vista que se trata da utilização de ferramentas educacionais digitais ou tecnológicas, no caso, o *WhatsApp*, os dados do gráfico 2 apontam que quase metade dos participantes não tiveram nenhuma formação sobre letramento digital. Isso indica um dado relevante para esta pesquisa, visto que, em razão da pandemia pelo coronavírus, uma quantidade considerável de professores não teve acesso à formação especializada para utilizarem esse tipo de ferramenta educacional. O resultado pode impactar na apropriação ou na real efetividade em utilizar tanto o *WhatsApp* como quaisquer outros aparatos tecnológicos na interação dos professores com os estudantes.

Gráfico 2: Acesso à formação sobre letramento digital



Fonte: Autoria própria, 2021

Há de se considerar que, apesar de o *WhatsApp* ser utilizado para fins de comunicação e interação social, busca-se ir além e trata-se desse aplicativo não apenas com essa finalidade, mas como ferramenta educacional. Ao visualizar essa outra perspectiva, atenta-se para a importância de refletir sobre as diversas possibilidades de inserção das novas tecnologias no

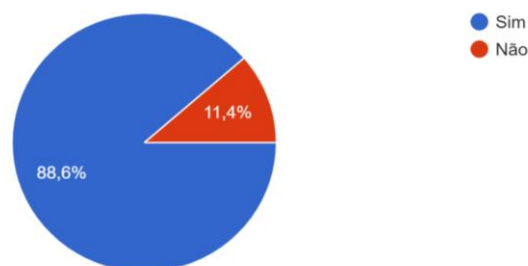
ambiente educacional como instrumento para que professores ampliem suas alternativas de interação com os estudantes. Por isso, discute-se a necessidade de um letramento digital mais profícuo e assertivo na formação de professores.

Ao serem questionados se gostariam de compartilhar algo em relação ao acesso a formações sobre letramento digital e sobre o empenho das escolas ou secretarias de educação para essa finalidade, alguns professores deixaram respostas como “somente através de cursos on-line” e “nenhum curso é proporcionado pela escola ou pela Secretaria de Educação”. Ou seja, se forem considerados os dados acima sobre aqueles que tiveram ou não acesso a um letramento digital, pode-se entender que muito do que os professores carregam como bagagem parte de um interesse pessoal em ampliar o horizonte de sua formação e não de um interesse das escolas ou das secretarias de educação em disponibilizar uma formação direcionada a um letramento digital.

Outra percepção dos professores é a de que “os administradores públicos em alguns estados e municípios fornecem o curso ao professor. Só para gastar a verba, não estende aos alunos e nem aparelham as escolas com os objetos eletrônicos” e que “participei de cursos de extensão e eventos em que se comentou sobre os letramentos digitais”. A partir dessas percepções, pode-se comprovar que, apesar de existirem cursos voltados para o letramento digital, há uma insatisfação quanto à sua efetividade. Voltando às asserções de Lüdke e André (2015), sobre o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida, nota-se que há um posicionamento de insatisfação dos professores no que diz respeito à formação sobre letramento digital.

Apesar do exposto, uma quantidade considerável de professores afirmou fazer uso do *WhatsApp* como ferramenta educacional para interagir com os estudantes, sobretudo no período de quarentena. Assim, como exposto no gráfico 3, apenas pouco mais de 10% daqueles que colaboraram com a pesquisa não utilizam essa ferramenta.

Gráfico 3: Quantidade de professores que fazem uso do *WhatsApp* como ferramenta educacional



Fonte: Autoria própria, 2021

Como o foco desta pesquisa é fazer um estudo da percepção de professores de língua portuguesa sobre a utilização do *WhatsApp* como ferramenta educacional, se considerar o espectro de que o questionário foi respondido por professores das redes pública Federal, estadual e municipal, além da rede privada, fica exposto que muitos professores têm utilizado o *WhatsApp* para fins educacionais. Dessa forma, constata-se outro aspecto abordado no questionário, que foi saber de que forma ocorre o uso do *WhatsApp* pelos professores. Sabe-se que se trata de um aplicativo que proporciona diversas trocas a partir de mensagens de texto, de voz, de arquivos, de imagens etc. Assim, busca-se visualizar como os professores utilizam o *WhatsApp* na interação com seus estudantes. Apesar de alguns professores apontarem que não utilizam o aplicativo como ferramenta educacional, aqueles que utilizam afirmam que esse uso se dá por meio de “plantão de dúvidas, envio de materiais, vídeos, links para formulário, ensino do conteúdo através de imagens, figurinhas e Gifs”; “comunicação das atividades, tirar dúvidas de alunos, receber e enviar material, vídeos, listas de exercícios”.

Outras respostas sobre como se dá a utilização do *WhatsApp* como ferramenta educacional foram: “para envio de atividades”; “para orientações gerais, não é a ferramenta principal, apenas um meio”; “para comunicação com os alunos e até mesmo envio e recebimento de atividade”; “no período da pandemia tem sido o único meio de compartilhar as aulas com os alunos (a minoria possui *internet* em casa ou até mesmo o celular)”; “como meio de informação e nesse momento de pandemia é uma ferramenta de tirar dúvidas e encaminhar atividades”. Essas, dentre as demais respostas, apontam para a forma com que o *WhatsApp* é utilizado pelos professores. Por fim, na seção subsequente, discorrer-se-á sobre os resultados obtidos na pesquisa e como os dados revelam que o *WhatsApp* é utilizado pelos professores de língua portuguesa na interação com os alunos.

Considerações Finais

Primeiramente, considera-se que este artigo contribui para a percepção de como, no período de quarentena, os professores serviram-se, e servem-se, dos meios possíveis para atingirem seus estudantes, no caso, através do *WhatsApp*. Entende-se que a pandemia possibilitou (re)aprender e (res)significar a forma com que os professores lidam com seus processos formativos, considerando o letramento digital, e a formação de seus estudantes, levando em conta as possibilidades existentes.

A partir da análise de recortes dos questionários, aponta-se que, embora muitos professores não tenham tido uma formação consistente para utilizar algumas ferramentas tecnológicas, a utilização do *WhatsApp* foi considerada como uma possibilidade para aqueles que, obrigados a se distanciar fisicamente, necessitavam manter contato com os estudantes. Viu-se também, que, o *WhatsApp*, embora não fosse utilizado, em muitos casos, como a “ferramenta principal”, contribuiu para que professores e estudantes mantenham contato, trocas, interação. Apesar de algumas funções tidas como regulares “envio e recebimento de materiais”, “esclarecimento de dúvidas” e “compartilhamentos diversos”, o aplicativo contribuiu para que a comunicação entre professores, estudantes e demais funcionários da escola pudesse ocorrer, de alguma forma, para a concretude dos trabalhos durante a pandemia pelo coronavírus. Ressalta-se que o *WhatsApp* não é compreendido como uma ferramenta utilizada apenas por professores de língua portuguesa, mas que esses sujeitos constituíram o recorte desta pesquisa.

Finalizando, considera-se que realizar essa pesquisa possibilitou visualizar a capacidade de adaptar-se às circunstâncias que fogem ao controle ou ao planejado. Por mais que alguns professores apontassem não terem tido uma formação eficiente sobre letramento digital ou que não utilizaram o *WhatsApp* como ferramenta principal, pode-se afirmar que, apesar das adversidades, esta pesquisa mostrou-se profícua ao apresentar a percepção de professores de Língua Portuguesa quanto ao *WhatsApp* como ferramenta educacional.

Por fim, apresenta-se a percepção de um dos professores:

Para mim, é uma experiência com pontos positivos e negativos, mas os benefícios se sobressaem. Além disso, não tivemos tempo de nos preparar e encontrar recursos 100% adequados (se eles existem rs). Sem o WhatsApp, a comunicação seria muito difícil e, aos poucos, vamos tirando o melhor da experiência com o aplicativo.

Essa fala resume todo o processo e os percursos pelos quais os professores foram obrigados a passar durante a pandemia. Entende-se que a experiência – forçada – de alguns professora ao utilizarem o *WhatsApp* como ferramenta educacional aponta para a realidade das instituições de ensino que, apesar de muitas vezes não darem o suporte para que professores se formem e se informem sobre a utilização das novas tecnologias, não impossibilita que esses profissionais se empenhem para que os estudantes tenham uma satisfatória educação.

Referências

ALVES, A. L.; PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. Educação mediada pelo *WhatsApp*: uma experiência com jovens universitários. In: SANTOS, E.; PORTO, C. (org.). *App-Education*:

fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

AMORIM, D. C. Potencial pedagógico do aplicativo *WhatsApp* no ensino de biologia: percepções dos professores: percepções dos professores. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 21-42, mai./ago. 2020.

ÁVILA, M. V. D.; ALVES FILHO, E.; CASSIANO, M. Á. Uso dos celulares em aulas de Língua Portuguesa. In: BATISTA JUNIOR, J. R. L. *et al* (org.). *Letramentos e Tecnologias digitais: navegando pela sala de aula da Educação Básica*. Vol. 5. Recife: Pipa Comunicação, 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. *Coronavírus: Brasil*. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 02 jul. 2021a.

BRASIL. *Covid-19*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em 30 jun. 2021b.

BRASIL. *CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em 30 jun. 2021c.

CANAL TECH. *Tudo sobre WhatsApp: história e notícias*. Disponível em <https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/>. Acesso em 01 jul. 2021.

COSCARELLI, C. Alfabetização e Letramento Digital. COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. L. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. L. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COUTINHO, I. J.; RODRIGUES, P. R.; ALVES, L. Jogos eletrônicos, redes sociais e dispositivos móveis: reflexões sobre espaços educativos. *Obra Digital*, Portugal, n.10, p. 1-12, febrero 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE PLAY. *WhatsApp Messenger*. Disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=com.whatsapp&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em 01 jul. 2021.

GRANDO, K. B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: *Anais do IX ANPEDSUL*, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul, 2012.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2015.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. L. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

PRADO, C. O que é cultura digital? In: SAVAZONI, R.; COHN, S. (org.). *Cultura Digital.br*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. *Entrevista: Por novos e múltiplos letramentos*. Revista na Ponta do Lápis, Brasília, ano XII, n. 27, jul. 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n.81, p. 143-160, 2002.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

XAVIER, A. C. *A era do hipertexto: linguagem e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

DIGITAL LITERACY IN PANDEMIC PERIOD: A STUDY ABOUT THE PERCEPTION OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS REGARDING THE USE OF WHATSAPP AS AN EDUCATIONAL RESOURCE

ABSTRACT

Considering Education in a pandemic period, the number of possibilities, and teachers' challenges with remote teaching, this paper aims to bring to the center of discussions the perception of Portuguese Language teachers regarding the use of WhatsApp as an educational resource. Therefore, we conducted a bibliographic survey considering the conceptions of Digital Literacy and WhatsApp as an educational resource in the teaching-learning process and application of a questionnaire applying the Google Forms. The general objective of this research was to discuss the perception of Portuguese Language teachers regarding the use of WhatsApp as an educational resource, especially in remote classes/activities during the pandemic period. The theoretical and methodological processes were sustained in qualitative research in education, seeking to analyze the professionals' discourses in question about the needs/possibilities of an effective digital literacy. The results obtained reveal that WhatsApp is considerably used by Portuguese language teachers in the interaction with their students.

Key-words: WhatsApp. Technology. Digital Literacy.